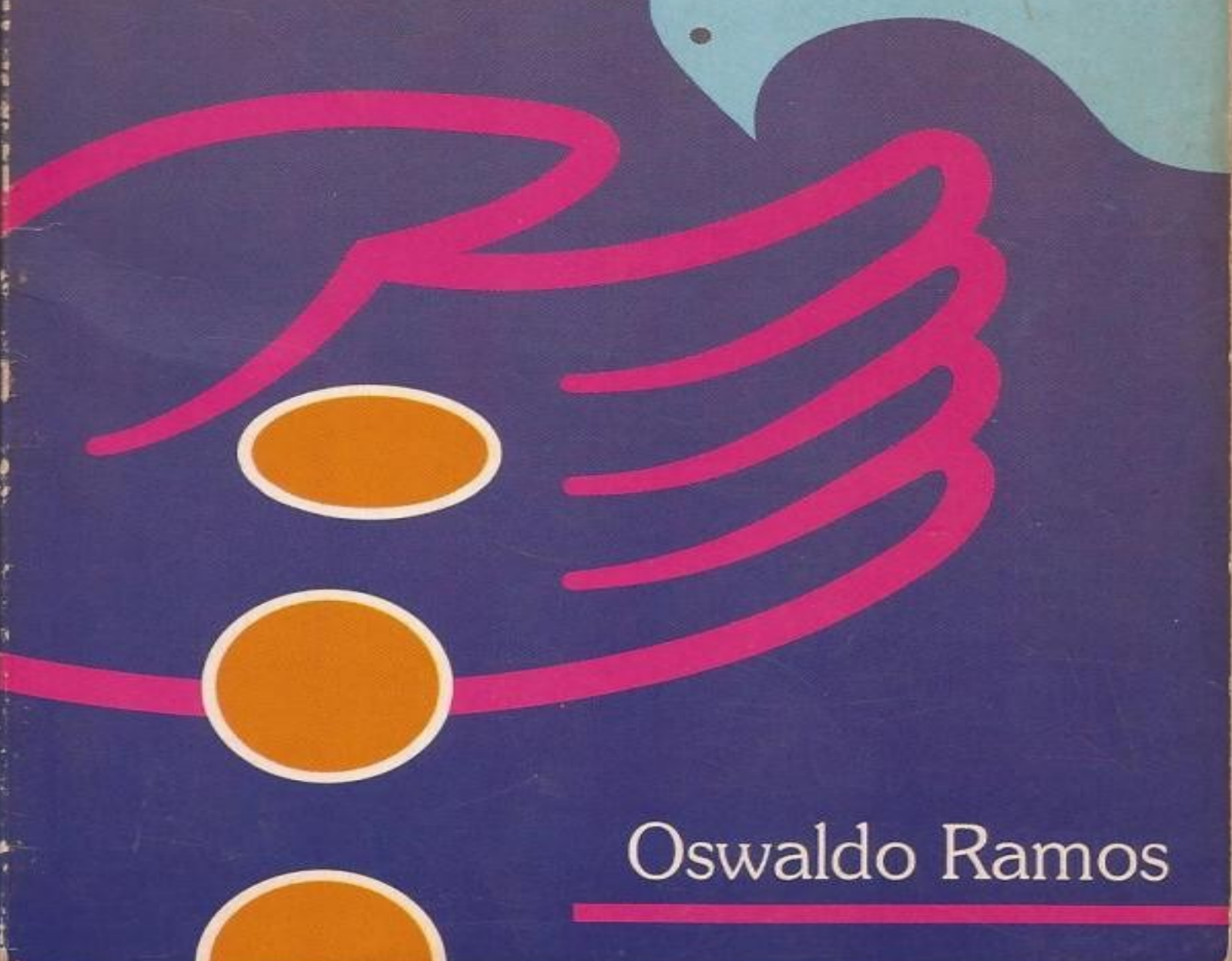


 Vida

# DÍZIMO & BÊNÇÃOS

UM CONVITE PARA VOCÊ  
PÔR DEUS À PROVA



Oswaldo Ramos



# DÍZIMO & BÊNÇÃOS

UM CONVITE PARA VOCÊ PÔR DEUS À PROVA

**Oswaldo Ramos**

**Vida**

ISBN 0-8297-2111-8

Categoria: Estudo Bíblico

© 1994 por Oswaldo Ramos

© 1994 por Editora Vida

Todos os direitos reservados na língua portuguesa  
por Editora Vida, Av. Liberdade, 902 - São Paulo  
01502-0001 - (011) 278-5388 - Fax (011) 278-1798

2ª impressão: setembro de 1994

Impresso na Imprensa da Fé, São Paulo, SP

As citações bíblicas foram extraídas da Edição  
Contemporânea de Almeida, publicada pela Editora Vida,  
salvo onde outra fonte for indicada.

Capa: Samaria - Evangelização, Comunicação e  
Expressão.

## ÍNDICE

|                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                                                            | 5  |
| 1. Um Buraco no Bolso .....                                                   | 7  |
| 2. "Tendo Sempre, em Tudo, Toda<br>a Suficiência, Abundeis" .....             | 11 |
| 3. Toque de Midas, Não. Toque de Amor.....                                    | 15 |
| 4. "Deus Ama ao que Dá com Alegria" .....                                     | 21 |
| 5. "Tudo Vem de Ti, e Somente Devolvemos<br>O Que Veio das Tuas Mãos" .....   | 29 |
| 6. "Nada Dá Certo na Minha Vida.<br>Não Tenho Sorte." .....                   | 33 |
| 7. O Dízimo no Antigo Testamento .....                                        | 37 |
| 8. O Dízimo no Novo Testamento .....                                          | 41 |
| 9. "Ponha de Parte O Que Puder Ajuntar,<br>Conforme a Sua Prosperidade" ..... | 47 |
| 10. Cristo Amplia a Lei .....                                                 | 51 |
| 11. Principais Objeções Contra o Dízimo .....                                 | 57 |
| 12. Dizimar Contraria a Natureza<br>Humana Corrupta .....                     | 63 |
| 13. Milagres Disfarçados .....                                                | 71 |
| 14. "Fazei Prova de Mim, Diz o Senhor" .....                                  | 75 |
| 15. Ciladas Para o Dizimista .....                                            | 77 |
| 16. Dízimo e Segunda Vinda de Cristo .....                                    | 81 |
| 17. Aos Pastores, com Amor .....                                              | 83 |
| Conclusão .....                                                               | 87 |

## APRESENTAÇÃO

A contribuição financeira é fundamental na vida da Igreja. Projetos missionários, evangelísticos e sociais não passarão de meras palavras lançadas ao vento, caso não haja apoio financeiro para sua realização.

Consciente disto, a Editora Vida apresenta o excelente livro *Dízimo e Bênçãos*, escrito pelo experiente pastor Oswaldo Ramos. Autor e editora somaram forças no intuito de ajudar os líderes a vencer o desafio de motivar seus membros a dizimarem.

Tanto o formato, como o número de páginas e o corpo de letra de *Dízimo e Bênçãos* foram conscienciosamente planejados. E o resultado foi uma obra de baixo custo, fácil aquisição e agradável leitura.

Pastor, se o **dízimo** em sua igreja é escasso, adquira este livro e o distribua gratuitamente entre os membros sob sua liderança. E depois preparem-se você e o seu rebanho para usufruir de incontáveis **bênçãos**.

Editora Vida

## APRESENTAÇÃO

## Capítulo 1

### UM BURACO NO BOLSO

Há crentes com um buraco no bolso por onde foge o dinheiro, e outro no coração, por onde escoa a vida espiritual e a alegria de viver. Enfrentam, dia a dia, o pesadelo das despesas sempre maiores do que o salário. A situação é crônica: ontem foi a despesa com a farmácia, hoje é o reparo inadiável da casa, amanhã será o conserto do carro, o encontro com o "trombadinha", o investimento desastroso. O dinheiro se evapora. O buraco no bolso se alarga. Mês após mês o crente luta para equilibrar as contas. E alimenta falsas esperanças: quem sabe, "no mês que vem vai sobrar algum." Mas nada sobra! Novas despesas vão-se alternando com novas perdas!

Alguns chegam a dar mau testemunho: acumulam dívidas, passam "calote," fogem

dos credores, emitem cheques “frios.”

Fica evidente que tais crentes, ainda que irrepreensíveis noutras áreas da mordomia cristã, não estão contribuindo biblicamente para o Senhor. Limitam-se a “dar um dinheirinho”, a que dão o nome de “oferta.” Como crentes em Cristo deveriam viver pela fé, sem angústias desmedidas, mas apenas com aquelas permitidas pelo Pai celeste com um objetivo amoroso e santo.

Por que há tantos irmãos nossos sempre envolvidos em dificuldades financeiras e outros problemas terríveis?

A resposta está em Malaquias 3:8-10: “Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldições sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois **FAZEI PROVA DE MIM**, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos **ABRIR AS JANELAS DO CÉU, E NÃO DERRAMAR SOBRE VÓS UMA BÊNÇÃO TAL, QUE DELA VOS ADVENHA A MAIOR ABASTANÇA.**”

Encaremos esta triste realidade: crente que não entrega seu dízimo com fidelidade é crente que rouba a Deus, não sendo de admirar que haja maldição sobre sua vida.

A desculpa universal do crente relapso, sonegador do dízimo, é: “Não dou o dízimo porque nunca sobra.”

Esclareçamos que ninguém **dá o dízimo ao Senhor**. O dízimo é propriedade do Senhor, pelo que nossa obrigação é devolvê-lo. Não podemos dar o que não nos pertence. Não damos dinheiro ao governo, pagamos impostos. Não damos dinheiro ao padeiro, pagamos o pão. Não damos dinheiro a nossos credores, pagamos nossas dívidas. Você só passa a dar alguma coisa a Deus **depois** de haver-lhe restituído o dízimo. Persiste, todavia, a questão: Podemos realmente **dar** alguma coisa a Deus? “Mas quem sou eu, e quem é o meu povo, que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Tudo vem de ti, e somente **devolvemos** o que veio das tuas mãos” (1 Crônicas 29:14).

Havendo sonegação do dízimo, Deus não deixa sobrar.

Ouçá o que diz o profeta Ageu (1:4-11) sobre o crente que busca primeiro seus interesses e só depois os de Deus:

“É para vós tempo de habitardes nas vossas casas apaineladas, enquanto esta casa fica deserta? Ora, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos. Semeais muito, e recolheis pouco. Comeis, mas não vos saciais. Vestis-

vos, mas ninguém se aquece. O que recebe salário, recebe-o para pô-lo **num saco furado**. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos. Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa, para que dela me agrade e seja glorificado, diz o Senhor. Esperastes o muito e eis que veio a ser pouco. Esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu o dissipei com um assopro. Por quê? diz o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa. Por isso retêm os céus o seu orvalho, e a terra os seus frutos. Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes, sobre o trigo e sobre o vinho novo, sobre o azeite e sobre todo o trabalho das vossas mãos."

Todo o crente que tropeça em algum setor da mordomia da vida: dinheiro, sexo, alimentação, trabalho, lazer, relacionamentos interpessoais, uso do corpo, do tempo e dos talentos, além de não receber as bênçãos da fidelidade, experimenta o sabor amargo da maldição da desobediência. Tal crente pensa que consegue enganar o Senhor, ou que não será chamado para ajustar contas, que Deus faz vista grossa.

Ninguém consegue violar a lei de Deus e sair-se bem. Seja em que área for. Não pense que o crente consegue sonegar o dízimo do Senhor e lucrar com isso.

## Capítulo 2

### "TENDO SEMPRE, EM TUDO, TODA A SUFICIÊNCIA, ABUNDEIS"

Alguns crentes rejeitam a tese de que vivem embaraçados com problemas financeiros por não serem dizimistas. Alegam que:

1. Muitos ímpios prosperam.
2. Muitos crentes nominais, também ímpios, prosperam.
3. Muitos crentes fiéis - dizimistas - enfrentam dificuldades de todo tipo.

De fato, muitos ímpios prosperam, mas para sua própria destruição. É o caso do rico, da parábola do rico e Lázaro (Lucas 16:19-31). Os bens dos ricos testemunharão contra eles no Dia do Juízo.

"Mas agora nós reputamos por bem-aventurados os soberbos. Os que cometem iniqui-

dade certamente prosperam, e até os que tentam ao Senhor escapam... Um memorial foi escrito diante dele, para os que temiam ao Senhor, e para os que se lembravam do seu nome. Eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, minha possessão particular naquele dia que prepararei. Poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve. Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o serve" (Malaquias 3:15-18).

"Mas ai de vós, os ricos! pois já tendes a vossa consolação" (Lucas 6:24).

"Nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus" (Efésios 5:5).

"Agora, vós, ricos, chorai e pranteai, por causa das misérias que sobre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas de traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram. A sua ferrugem dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como fogo. Entesourastes nos últimos dias... deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes. Cevastes os vossos corações no dia de matança" (Tiago 5:1-5).

Sem dúvida há crentes que, mesmo sendo fiéis em todos os aspectos da vida cristã, inclusive no dízimo, sofrem provações. É que

Deus, em sua infinita misericórdia e sabedoria, permite algumas tribulações sob medida, dosadas com máximo cuidado, visando nosso maior crescimento em santidade (Salmo 32:10; 1 Pedro 4:12-19). Todavia, o verdadeiro crente não se vê enredado em dívidas, afundado na miséria, desesperado sem o essencial.

Que o crente se atenha à vontade de Deus, e não viva em pecado. O sábio Salomão nos adverte: "Se o justo é punido na terra, quanto mais o ímpio e o pecador" (Provérbios 11:31). O crente faltoso recebe punição do Senhor aqui na terra, para livrar-se da punição eterna reservada aos que desprezam o sangue de Cristo. Deus não se omite, nem finge não ver os pecados de seus filhos.

### Capítulo 3

## TOQUE DE MIDAS, NÃO. TOQUE DE AMOR

Segundo a fábula, tudo quanto o avarento rei Midas tocava transformava-se em ouro, para sua desgraça.

A Palavra de Deus promete bênçãos maravilhosas para os crentes generosos em sua contribuição:

“Desde que o povo começou a trazer suas ofertas à casa do Senhor, tem havido o que comer, e de que se fartar, e ainda há sobra em abundância, porque o Senhor ABENÇOOU AO SEU POVO, e ainda sobrou esta grande quantidade” (2 Crônicas 11:24s.)

“...O que semeia com fartura, com fartura também ceifará... pois Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para abundar em vós toda a graça, a fim de que TENDO SEMPRE, EM TUDO, TODA A SUFICIÊNCIA, ABUNDEIS em toda boa obra... Em

tudo SEREIS ENRIQUECIDOS para toda a generosidade, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus" (2 Coríntios 9:6-11).

Convém ouvir também o que o Senhor Jesus diz no que concerne a contribuir: "Dai, e dar-se-vos-á. Boa medida, recalcada, sacudida e transbordante, GENEROSAMENTE VOS DARÃO. Pois com a mesma medida com que medirdes vos medirão também" (Lucas 6:38).

### Alguns testemunhos

Menciono alguns exemplos de mordomia abençoada, correndo o risco de ferir a modéstia desses irmãos.

Miguel Rodrigues Lozano é pobre de bens materiais. Exerceu várias profissões humildes. Foi garçom e frentista de posto de gasolina. Aprendeu o ofício de eletricista, e nesta profissão passou a trabalhar no metrô de São Paulo. Ao converter-se, tornou-se dizimista. Ganhando modestamente, nem sempre a vida lhe foi cor-de-rosa. A esposa, Dona Eunice, costurava para ajudar nas despesas da casa. Têm dois filhos, Ciro e Eduardo. Hoje, enquanto escrevo estas linhas, o irmão Miguel dá graças a Deus pelo Dr. Ciro, engenheiro formado pela Politécnica de São Paulo, aos vinte e um anos, e hoje funcionário estimadíssimo da Rhodia. Eduardo formou-se em jornalismo pela Cásper Líbero, e traba-

lha numa agência de propaganda. Dois rapazes crentes fiéis, ambos dizimistas. Ciro é crente dedicado, gosta de pregar. Eduardo dedica-se à música, tendo vários dons. O pai, operário, quando muito ganhava quatro ou cinco salários mínimos, mas à sua porta os credores nunca foram bater. Um lar onde a fidelidade expressada no dízimo opera milagres.

Apresento-lhes também Givaldo Pereira dos Santos. Vinte e poucos anos. Solteiro. Crente há dez anos. Fez um concerto com Deus: entregaria o dízimo com fidelidade e procuraria dar bom testemunho de Cristo. Ao chegar do trabalho (é fabricante de camisas) no dia do pagamento, o jovem separa o dízimo e manda entregá-lo na casa do tesoureiro da igreja, seja que dia for. Jamais o dízimo haveria de pernoitar em sua casa.

Givaldo é mulato. Vive num país onde muitos avaliam as pessoas pela cor da pele. Deus avalia Givaldo pelo coração. É um moço regenerado. Estável no emprego, benquisto pelo patrão e colegas, trabalha na igreja com amor, na área da música. É diácono. Recebe bênçãos e é bênção para todos.

Célio Rodrigues de Almeida era humilde funcionário de uma loja de varejo, há trinta e poucos anos. Tinha dificuldade para sustentar a família. Um dia, à mesa do café matinal, Míriam lhe disse:

— Querido, você agora está tomando seu café, mas quando você chegar à noite, só teremos uma sopinha. É a única coisa que nos resta.

Célio beijou a esposa e saiu para o trabalho. Passaria primeiro pela casa do Rev. Mizuki, pastor da igreja da rua das Rosas, Vila Mariana, da qual Célio era membro. No bolso, um volume pequenino o inquietava: era o dízimo que ele entregaria ao pastor. Dado o dízimo, quase nada sobraria. Seria melhor deixá-lo "para outra vez?" Que aconteceria se ele sonegasse o dízimo do Senhor? E se, entregue o dízimo, ficasse reduzido a zero, sem dinheiro para o ônibus? E quando os filhos lhe dissessem que estavam com fome, que faria? Talvez pedisse algum emprestado.

Esses pensamentos lhe esquentavam a cabeça, à frente da casa pastoral. Toca a campainha. O próprio pastor vem atender. Ao receber o envelope daquele moço mal entrado nos vinte anos, sente-se constrangido. Conhece-lhe as dificuldades financeiras. Gostaria de devolver-lhe o envelope. Ensaia umas evasivas. Tenta disfarçar o constrangimento. Célio insiste. O ministro acaba aceitando a contribuição. E entra, orando pelo jovem.

Célio trabalha preocupado. Ao meio-dia quase não tem apetite. Vai comer um almocinho frugal. E quando chegasse em

casa, à noite, como seria? Precisava exercitar a fé.

À noite, ao entrar em casa, pelos fundos, viu luz na cozinha. Entrou quietinho e não acreditou no que viu. Lá estava Míriam às voltas com pacotes e mais pacotes de feijão, arroz, açúcar, macarrão, trigo, latas de óleo, margarina, leite em pó, frutas e outros gêneros alimentícios. Até hoje ele não sabe quem enviou aquilo. Ou melhor, sabe: foi Deus! O Deus fiel.

Célio nunca deixou de ser dizimista. Às vezes, passa por apertos sérios. Sobrevêm tentações tremendas para que relaxe a prática do dízimo. Surgem dúvidas. Sustos. Quantas vezes não lhe pareceu que o desastre era inevitável! Todavia, nunca sonegou o dízimo do Senhor.

Hoje, Célio é importante industrial em São Paulo, dono de uma empresa de telefonia que prospera a passos gigantescos. Entrega dízimos expressivos a Deus. Emprega milhares de pessoas. Paga impostos vultosos ao governo. Por toda a parte aonde vai — Estados Unidos, Japão, Austrália, Europa —, esse homem cristão testemunha da obra que Deus realizou em sua vida. É presidente de uma associação de homens de negócio cristãos, que objetiva testemunhar de Cristo a empresários incrédulos.

Freqüentemente tenho oportunidade de falar sobre o dízimo em igrejas. Inúmeros irmãos levantam-se para testemunhar do que Deus lhes fez, quando passaram a dizimar com fidelidade.

— Eu não era dizimista, e minha vida era difícil — declara um irmão. — Então, fiz um propósito diante do Senhor, o de entregar fielmente meu dízimo a Deus. E os milagres da divina providência começaram a acontecer.

— Antes de eu tornar-me dizimista, — diz outro irmão — minha vida era um caos financeiro. A gente não tinha paz. Minha filha não era crente, nem queria saber de ouvir o evangelho. Depois de tornar-me dizimista, nunca mais me faltou o essencial. Vivemos modestamente, mas não nos falta nada, louvado seja Deus! E minha filha converteu-se também. E é dizimista! — conclui.

## Capítulo 4

### **“DEUS AMA AO QUE DÁ COM ALEGRIA”**

Os testemunhos dos evangélicos que têm sido abençoados por serem dizimistas fiéis, na essência, não variam, só as circunstâncias. Todos salientam a nova vida decorrente da prática do dízimo.

Vale a pena conhecer o Sebastião, outro- ra incrédulo, casado com moça crente. Sebastião gostava de farras no bar, vivia abraçado ao violão e à garrafa de pinga, pouco achegado ao trabalho e à família. Ao nascer de novo, transformou-se. Tudo mudou. Tornou-se dizimista. Passou a testemunhar de Cristo aos colegas de serviço, aos amigos e vizinhos. E Deus vem abençoando seu servo. Primeiro, tirou-o das favelas de Cidade Ademar, antro de marginais e desordeiros, e revestiu-o de dignidade. Deu-lhe emprego na Mercedes-Benz, uma casa modesta, mas confortável,

filhos bons, estudantes aplicados, crentes piedosos, futuros esteios da igreja e da comunidade.

Um dia, há anos, Sebastião foi ao culto à noite. Estacionou a velha Brasília em frente à igreja, mas ao procurá-la - adeus! - sumira. Roubaram-lhe o veículo. O presbítero Sebastião não murmurou.

— “O Senhor o deu, o Senhor o tomou, bendito seja o nome do Senhor. Não fiquei mais pobre por ter perdido a Brasília. O ladrão sim, é que empobreceu mais ainda, porque roubou um carro do Senhor. Deus me dará outro quando lhe convier.”

Quem andou naqueles dias pelas ruas de Indaiatuba viu um cidadão magro, jeitão tranqüilo e alegre, pedalando uma bicicleta. Quando fosse oportuno, dizia Sebastião, Deus lhe daria outro carro. O presbítero estava sob teste. E pedalou seu bom testemunho de Cristo durante dezoito meses. Aí Deus lhe deu um Passat muito melhor do que a velha Brasília. Seu pastor lhe ouviu a história e comentou:

— Foi o melhor sermão que já ouvi.

Enquanto escrevo estas linhas, recebo a notícia de que Sebastião sofreu o segundo infarto em dez dias. Está em repouso em casa. Cinquenta anos apenas. O diretor da Mercedes-Benz soube que seu eficiente ope-

rário adoecera e foi visitá-lo. Sebastião emudeceu, emocionado. Chorou. A quantos o visitam ele louva ao Senhor, e fala de Cristo.

Que é que seu Senhor quer dele agora? Há mais de vinte anos entregou a vida a Cristo, entrega simbolizada no dízimo e autenticada na vida íntegra. Será que Deus quer promovê-lo já, tão cedo? Coroá-lo de honra e glória eternas? Talvez. Será que Deus quer que oremos por ele, para que seu testemunho piedoso e eficaz prossiga por muitos anos ainda? Certamente. E é o que fazemos. Mas seja qual for a vontade última do Senhor soberano, Sebastião está feliz, tranqüilo. É bom soldado de Cristo, hoje militante, amanhã triunfante.

O sogro de Sebastião, o velho Octaviano Pereira dos Santos, mais conhecido por “Ioiô”, fala a quem quiser ouvir sobre o que o Senhor fez em sua própria vida. Durante mais de vinte anos Ioiô mantivera um malfadado botequim na parte dianteira da casa. Ioiô empurrara o filho mais velho para o balcão do boteco para atender à “ilustre” freguesia de cachaceiros. A cabecinha crespa do moleque mal chegava à altura do balcão. Às vezes as irmãs menores também eram obrigadas pelo pai a servir cachaça.

O garoto Gilberto cresceu atrás do balcão. A mãe, crente fiel, Dona Terezinha, só

fazia orar pelo marido e filhos. O sonho daquela santa era que o marido (o casal não sabe ler), um homem violento e teimoso, se desfizesse daquele boteco. Que o marido se convertesse. Que não criasse os filhos no meio de homens bêbados, aprendendo toda sorte de iniquidades.

— Fecha o boteco, homem! — clamava a irmã Terezinha.

— Não posso, mulher! É nossa vaquinha que dá leite pras crianças!

Acompanhei a luta de mais de vinte anos da irmã Terezinha para “matar aquela vaquinha” que não dava leite nenhum, só pinga e desgraceiras. A santa mulher queria ver a família toda aos pés de Cristo. Alguns filhos tornaram-se crentes maravilhosos, cada qual com seus dons. Uma filha canta como um anjo. Que talento! Estes aguardam que Deus faça a obra nos demais.

Um dia, ao servir cachaça a um velho viciado, trôpego e trêmulo, com jeito de defunto, Ioiô sentiu uma estranha agulhada na consciência. Ali mesmo, naquele instante, tomou uma resolução radical:

— Nunca mais vou vender pinga, vou fechar este boteco, quero ser crente a partir de hoje.

O Espírito agiu. Fez a obra na vida de Octaviano. Converteu-o, é um novo homem.

Dá gosto ver com os próprios olhos. O filho criado atrás do balcão também se converteu, é diácono dedicado.

O que aconteceu ao velho Octaviano, que enfiava um 32 na cintura e percorria a favela na escuridão da noite, à cata dos perturbadores que lhe atrapalhavam o sono? Deixou de ser o valentão que podia imobilizar um bandido do dobro de seu tamanho com unhas e dentes, até a polícia chegar e levar o marginal para a cadeia. Octaviano hoje é crente regenerado. E seu dizimo fiel acompanha e comprova seu testemunho.

Os membros convertidos da família aguardam orando a conversão de alguns que ainda resistem ao Espírito Santo.

Genésio é outro caso. Quem o vê na igreja no domingo, com calça de tergal e camisa muito alva, gravata italiana e sapatos de cromo, julga estar diante de um doutor. Só quando se lhe aperta a mão calejada é que se percebe tratar-se de um operário endurecido pelo trabalho pesado. É mestre de obras. Tem vários empregados. Um homem progressista. Crente fiel, dizimista zeloso.

Mas nem sempre as coisas foram assim! Houve época em que o pedreiro, filho de crentes piedosos, era dado à cachaça, ao cigarro, ao linguajar indecente e à profanação do dia do Senhor. Isso até uns quinze

anos atrás. Trabalhava como um doido, sem respeitar o dia do descanso. Nunca tirava férias. E o dinheiro sempre curto, as despesas sempre maiores do que os rendimentos. Falta-lhe a bênção do Senhor.

Certa vez uma irmã da igreja contratou-o para fazer uma reforma em sua casa. Combinados preços, prazos e demais condições, Genésio de imediato se pôs a trabalhar, naquele fim de tarde. Arrancou o vaso sanitário, a pia, bloqueou a caixa d'água, tudo num instante. Prometeu que no dia seguinte bem cedinho voltaria para continuar a reforma, e daria condições de uso ao banheiro. Pois a pobre irmã teve o dissabor de esperar dias e dias, sem que a família pudesse usar o único banheiro da casa. Um irado cliente intimara o pedreiro desorganizado, sob ameaças, a terminar certo trabalho.

No entanto, Deus estivera o tempo todo empenhado em converter e santificar o pedreiro problemático, meio falido. Ei-lo hoje, um mordomo responsável dos bens que Deus lhe confiou. É dizimista fiel e ajuda a construir templos evangélicos a preços simbólicos. Não mais trabalha no dia do Senhor, por preço nenhum. Ricaços vão procurá-lo e imploram-lhe:

— Ó Genésio, venha comigo, preciso que você me faça um servicinho urgente. Pago o

que você quiser. Vamos lá! Só você é bom para essas coisas!...

O discípulo renascido de Cristo é fiel ao Senhor. Não transgride o mandamento. Contribui generosamente. O pedreiro de Deus testemunha com a vida e com a palavra. Deus lhe deu o dom de ensinar, embora tenha instrução rudimentar.

### Visão da glória de Deus

Deus dá a seus servos dizimistas fiéis uma nova visão gloriosa de sua obra, mas quem contribui com migalhas tem visão distorcida. Esse talvez se filie a uma igreja que não contempla a glória de Deus, nem está interessada na sã doutrina, na prática da piedade e no crescimento em Cristo.

Observe o crente **convertido**. Ele é dizimista e deseja saber o que a igreja vai fazer com seu dízimo. Sua contribuição é sacrificial, é o suor de seu rosto (se não fora, não teria aceitação por Deus). Muitas coisas que deleitariam a carne foram desprezadas quando o dízimo foi entregue à tesouraria da igreja. Que é que se fará com aquele dinheiro? A igreja vai imprimir e distribuir literatura herética, marxista, esquerdista, humanista? Vai patrocinar a "teologia da libertação"? O ecumenismo? O discípulo de Cristo renascido não se sente bem numa igreja formalista,

farisaica, com muito palavreado na boca e nenhum amor no coração.

O dízimo são lentes através das quais o crente vê com maior clareza a obra gloriosa de Deus entre os homens.

## Capítulo 5

### **"TUDO VEM DE TI, E SOMENTE DEVOLVEMOS O QUE VEIO DAS TUAS MÃOS"**

Para o crente fiel o dízimo significa que Deus é Senhor de tudo, embora as pessoas confiem no poderio econômico do dólar, na maquinaria que produz riquezas, no sistema distributivo de bens. O "marketing" consumista faz do evangelho do lucro máximo ao custo mínimo um fim em si. O talão de cheques vira um deus. O funcionário público estável, "indispensável" e o técnico capaz, de rara competência, não temem o desemprego; o patrão é o "bezerro de ouro."

O fazendeiro que precisa de sol e chuva comedidos poderá desenvolver certa dependência de um Ser superior que talvez lhe providencie esses elementos imprescindíveis para colheitas abundantes, rebanhos sadios e

bons rendimentos agrícolas. E o industrial? E o burocrata de carreira? O funcionário des-cuidado, de estabilidade e aposentadoria com salário integral garantidos? De quem dependem?

Levar o dízimo à tesouraria da igreja é declarar que tudo vem de Deus, que ele é o dono, que somos meros administradores de tudo quanto nos confiou (Ageu 2:8; Salmo 24:1).

### Tranqüilidade em Meio às Perturbações

Se você é crente fiel, isto é, vive de acordo com o evangelho de Cristo, pela fé, e entrega ao Senhor pelo menos um décimo de seus rendimentos, para que a obra dele tenha continuidade, tenha certeza de que Deus está cuidando de sua vida. Se você cuidar dos interesses de Deus, Deus cuidará de seus interesses. Cumprir-se-á em sua vida o que está prometido em Isaías 64:4: "Desde a antigüidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, **QUE TRABALHA PARA AQUELES QUE NELE ESPERAM.**"

Será que você vai enriquecer, por tornar-se dizimista? Receio que não. A teologia da prosperidade nasceu morta. A neurolingüística de Lair Ribeiro e outros é armadilha de Satanás. Deus não promete transformar

crentes pobres em ricos, só porque passaram a entregar o dízimo. O que ele promete, e cumpre, e nos basta, é: **"NÃO TE DEIXAREI, NEM TE DESAMPARAREI"** (Hebreus 13:5).

Sendo onisciente, Deus sabe que muitos crentes não resistiriam às tremendas tentações do poderio financeiro (1 Timóteo 6:9-10).

Responda honestamente: Se você fosse dono de cem milhões de dólares, seria discípulo fiel de Cristo?

## Capítulo 6

# **“NADA DÁ CERTO NA MINHA VIDA. NÃO TENHO SORTE”**

Maldições acompanham a desobediência à Palavra de Deus, e o desprezo de seus preceitos, pelo que “para os ímpios, diz o meu Deus, não há paz” (Isaías 57:21). Leia Levítico 26:14-20 como exemplo de passagem que enfatiza a visitação divina sobre a iniquidade.

Mas ainda nesse mesmo capítulo de Levítico, versículos 3 e seguintes, encontramos promessas gloriosas de bênçãos aos crentes obedientes.

Causa estranheza a alguns que nosso Deus seja tão exigente e disciplinador. Mas a Bíblia declara: “É para disciplina que suportais a correção; Deus vos trata como a filhos. Pois que filho há a quem o pai não corrige? Mas,

se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos. Além disso, tivemos nossos pais segundo a carne, os quais nos corrigiam, e os respeitávamos. Não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, e viveremos? Aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia: mas este, para nosso proveito, para **sermos participantes de sua santidade**" (Hebreus 12:7-10).

Deus nos corrige a fim de podermos participar de sua santidade. É importantíssimo para Deus que você alcance a vida eterna. Ele irá a extremos para que você se torne seu filho querido. Permitirá que você sofra revezes, problemas financeiros, dores físicas, inimigos hostis, aquilo que o Senhor determinou para sua vida, para que você cresça em Cristo. Leia Marcos 9:43-48 quanto à perda simbólica de uma parte do corpo em benefício da salvação da alma, e 1 Coríntios 5:1-5 quanto à destruição da carne por Satanás para que a alma seja salva "no dia do Senhor Jesus."

Em Efésios 5:5 Paulo nos adverte de que "nenhum avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus." Se o crente é regenerado, mas retém resquícios de avareza, vive em pecado. O problema é que nunca um pecado permanece solitário: "um

abismo chama outro abismo," pecado conduz a pecado, à semelhança do que aconteceu na vida de Davi. Primeiro foi o ócio, depois a luxúria, a seguir o adultério, a indução ao engano, o assassinato e por fim, a desintegração familiar.

Pecado é maldição. Cristo se fez maldição em nosso lugar, para salvar-nos. Rejeitar a Cristo implica em maldição eterna. Abrigar alguma forma de pecado no coração significa abrigar uma forma de maldição. Regozije-se, pois, se o Senhor resolveu discipliná-lo.

Não se queixe de falta de "sorte." "Queixe-se cada um de seus pecados" (Lamentações 3:39). "Lembra-te de onde caíste! Arrepende-te" (Apocalipse 2:5).

Pes  
CAN  
CO  
DO  
TA  
BA  
Lho  
FOL  
go  
LAGE

## Capítulo 7

# O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Deus outorgou as leis do Antigo Testamento com o objetivo duplo de mostrar a corrupção geral da humanidade e a soberania do Senhor sobre o universo todo, de modo especial sobre o seu povo escolhido. As leis visavam o bom relacionamento vertical do homem com Deus, e o relacionamento horizontal do homem com o homem, sem o que não poderia haver paz. Paz tríplice: do homem com Deus, do homem com o homem e do homem consigo mesmo.

A lei do Senhor cobria, pois, todas as áreas da vida humana. As que diziam respeito ao dízimo objetivavam regulamentar a mordomia dos bens materiais.

**“O dízimo será santo do Senhor”**  
(Levítico 27:30-32).

**“Traremos às câmaras da casa de nosso Deus, aos sacerdotes, as primícias... não negligenciaremos a casa do nosso Deus”** (Neemias 10:37-39).

**“... os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias... o dízimo de tudo... e ainda há sobra em abundância, porque o Senhor abençoou ao seu povo, e sobrou esta grande quantidade”** (2 Crônicas 31:5-10. Examine-se ainda Deuteronômio 14:22).

Onze tribos de Israel receberam porções de terra como herança. Os levitas não receberam terras. Não deveriam dedicar-se a nenhuma outra atividade senão ao cuidado da casa de Deus, ao cântico de louvor no culto. Os levitas, por sua vez, pagavam o dízimo dos dízimos aos sacerdotes, que também estavam proibidos de exercer outras funções.

Entretanto, quatrocentos anos antes da promulgação da lei, Abraão entregou dízimos a Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo (Gênesis 14:18-20), e tipo de Cristo (Hebreus 7:1-3). O neto de Abraão, Jacó, reconheceu a existência do princípio moral do dízimo, inscrito no coração, como os dez mandamentos (Hebreus 8:10; Romanos 2:15), e fez um voto em Betel (Gênesis 28:20-22).

Não é possível, portanto, que alguém diga que o dízimo é cláusula da lei de Moisés,

e que pelo fato de não estarmos sob a lei, mas sob a graça, estamos isentos do dízimo.

É certo que o dízimo antecede a lei. E parece que antecede a queda de nossos primeiros pais. Quando o Senhor criou o jardim do Éden e nele colocou Adão e Eva, teria estabelecido também o princípio do dízimo. Porventura não pertencia a Deus aquela árvore de cujo fruto Adão e Eva não podiam comer sob pena de morte? Todas as demais árvores pertenciam igualmente a Deus, mas estavam entregues ao usufruto do primeiro casal, os mordomos do Éden. Deus não precisava daquele jardim, nem da árvore do conhecimento do bem e do mal, e tampouco precisa hoje de nosso dinheiro. Mas Deus precisava da fidelidade de Adão e Eva, como ainda hoje precisa da nossa fidelidade.

## Capítulo 8

# O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

Alguns irmãos nossos não entendem o ensino evangélico sobre a contribuição para o reino de Deus.

O Antigo Testamento exigia do judeu que contribuísse com dez por cento para a casa de Deus. E o Novo Testamento? Limita-se a dez por cento também? Isto seria bom, do ponto de vista aritmético, humano, pois a exigência sob a graça é bem **maior**.

Examinemos de início Mateus 23:23: "Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas negligenciais o mais importante da lei, a justiça, a misericórdia e a fé. Devíeis, porém, fazer estas coisas, SEM OMITIR AQUELAS."

A ordem de Cristo aqui é para que observemos a justiça, a misericórdia e a fé, não nos

esquecendo de **dizimar até mesmo as coisas pequeninas.**

Mas houve o caso de um rico que se converteu e que, além de prontificar-se a indenizar quadruplicadamente aqueles a quem fraudara, abriu mão de **metade** de seus bens. O dízimo de Zaqueu foi de cinquenta por cento (Lucas 19:1-10).

Em certa ocasião, Jesus sentou-se junto à arca do tesouro, no templo, a fim de fazer algo que nenhum ser humano pode fazer: observar as contribuições das pessoas e julgar-lhes as intenções. Uma pobre viúva depositou duas moedas — todo o seu sustento, tudo que tinha. Cem por cento! (Lucas 21:1-4).

Noutra ocasião, Jesus encontrou-se com um moço rico, de caráter nobre, que reconheceu em Jesus o Messias, o próprio Deus, porque Marcos diz que ele se ajoelhou diante do Senhor em adoração. Os judeus haviam aprendido a não adorar nada e ninguém, senão a Deus. O evangelho nos diz que Jesus o amou de imediato. Depois de verificar que o moço, como bom judeu, cumpria a lei, disse-lhe Jesus: "Falta-te uma coisa: Vai, vende TUDO O QUE TENS, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu. Então vem, e segue-me" (Mateus 10:17-30).

Jesus não ordenou ao moço rico que se **tornasse** dizimista: ele **já** era dizimista. Se

não fosse, teria sido desmascarado. Era um moço escrupuloso no cumprimento da lei de Moisés! Então Jesus exigiu dele que **desse cem por cento.**

Ali estava um candidato a apóstolo. Um homem íntegro, mas avarento. Sua fortuna lhe possuía o coração. Não é sem um choque que verificamos que Jesus fez a salvação "depende" da atitude do rico para com o dinheiro!

"Então Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Os discípulos se admiraram desta palavra. Mas Jesus tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus" (Marcos 10:23-25).

Certa vez Jesus disse a seus discípulos, sobre a multidão faminta: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Marcos 6:37). Mas eles não atinavam como alimentar 5.000 homens. Uma pesquisa rápida revelou que um menino ali tinha "cinco pães de cevada e dois peixinhos." Os discípulos lhe pediram que entregasse seu almoço ao Senhor.

Que pensamentos teriam ocorrido ao menino? De penúria? Fome? Ter-se-ia sentido

roubado pelo Mestre? E se ele retrucasse ao Senhor: "Ora, desculpe-me, mas eu já dei meu dízimo. Agora tu queres meu lanche também? Não posso. Não vou ficar com fome. Se sobrar eu dou alguma coisa, está bem?"

Mas o menino pegou seu lanche — um almoço frugal, de pobre — e deu **tudo** ao Senhor. Ficou de mãos vazias.

João 6:11 informa-nos que Jesus "tomou os pães e tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam."

Só quando recebeu a dádiva sacrificial do menino é que Jesus realizou o milagre. O garoto recebeu de volta muito mais do que havia dado. Mas a alegria daquele momento superou todas as alegrias de sua vida.

A propósito, Jesus era dizimista, ou não? Ele é nosso exemplo em tudo. Devemos fazer o que ele fez. Os seus inimigos investigaram sua vida com máximo cuidado, a fim de apanhá-lo num desliz e ter, assim, de que o acusar. Não tendo denúncias reais a apresentar, acusaram o Senhor de quebrar o sábado, fazer-se rei e igual a Deus, de ameaçar derrubar o templo e reedificá-lo em três dias, um processo calunioso e ridículo. Por que não o acusaram de sonegar o dízimo? Porque Jesus era dizimista. Cumpriu todos os preceitos da lei (Mateus 3:15; 5:17-20; 17:24-27; Lucas 10:4).

E a igreja apostólica recebia dízimos dos primitivos cristãos? Ou apenas "ofertas" a critério de cada um? Hebreus 7:8 declara que é o próprio Cristo quem **recebe** nossos dízimos.

A igreja nascente, descrita em Atos, compunha-se de crentes que contribuíam não com dez por cento apenas, mas com todos os seus bens (Atos 4:32ss.)

O Novo Testamento contém passagens que nos advertem reiterada e claramente sobre o perigo da cobiça, do amor às coisas materiais, doença espiritual que ataca pobres e ricos.

As seguintes passagens nos exortam a não acumular riquezas, nem a viver regaladamente, sem levar em consideração os desígnios de Deus para nossa vida: Provérbios 11:24-28; 3:9-10; Mateus 6:19-24; Marcos 10:23; Lucas 12:21; Tiago 1:11; 5:1-3.

É significativo que um em cada cinco versículos de Lucas e um em cada sete de Marcos relaciona-se com bens materiais.

## Capítulo 9

### **“PONHA DE PARTE O QUE PUDER AJUNTAR, CONFORME A SUA PROSPERIDADE”**

Pode ser grave hipocrisia alguém procurar racionalizar a insignificância de sua contribuição (menos do que um dízimo), buscando defesa na Palavra de Deus.

Crentes sinceros às vezes mencionam 1 Coríntios 16:2: “No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam coletas quando eu chegar.” E concluem: “Cada um deve dar **o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade**. Se um crente tem mais dívidas do que dinheiro para pagá-las, e tem dificuldade até para comer, está isento de contribuir, porque não teve prosperidade.”

A seguir, esses irmãos apontam para 2 Coríntios 9:7: "Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade, pois Deus ama ao que dá com alegria."

Ora, até parece que Paulo está ensinando que cada crente decide por si mesmo a importância com que vai contribuir para o reino de Deus, não? Um acha que pode dar muito, outro que deve dar menos, este conclui que deve dar tudo, e aquele que nada deve dar!

Essas instruções de Paulo dizem respeito a uma coleta especial para **os pobres e necessitados** da igreja de Jerusalém, assolados pela fome. Paulo fala de levantamento de fundos para socorro, de ofertas extras, espontâneas, para beneficência. **Não se trata** da contribuição regular, sistemática, para o Senhor.

Leia os versículos que esclarecem a questão:

"Ora, quanto à coleta **para os santos**, fizemos vós também o que ordenei às igrejas da Galácia... para levar a vossa **dádiva a Jerusalém**" (1 Coríntios 16:1,3).

"Recomendaram-nos somente que nos lembrássemos dos **pobres**, o que também procurei fazer com diligência" (Gálatas 2:10).

"Os discípulos determinaram mandar, **cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos** que moravam na Judéia" (Atos 11:29).

"...vou a Jerusalém a serviço dos santos. Pois pareceu bem à Macedônia e à Acaia **fazer uma coleta para os pobres** dentre os santos que estão em Jerusalém" (Romanos 15:25-26).

"Ora, quanto à **assistência** que se faz a **favor dos santos**, não necessito escrever-vos... e preparassem de antemão a vossa **dádiva**... como expressão de generosidade e não de avareza... conforme está escrito: Espalhou, **deu aos pobres**; a sua justiça permanece para sempre" (2 Coríntios 9:1, 5,9).

Ainda que esses apelos do apóstolo visassem à contribuição dos crentes para a manutenção do ministério da igreja, subsistiria a idéia de proporção. Cada um deveria contribuir "conforme a sua prosperidade": Paulo não anulou o sistema percentual.

## Capítulo 10

### CRISTO AMPLIA A LEI

Podemos resumir o ensino escriturístico sobre a contribuição assim: o judeu satisfazia à lei entregando dez por cento de seus proventos ao Senhor. No Novo Testamento, o Senhor exige dos cristãos que entreguem **tudo**. O crente é escravo de Cristo. Escravo não tem bens, tem Senhor.

Assim, o crente que contribui com apenas dez por cento de seu salário para o reino de Deus está igualando o judeu. No entanto, quando "o amor de Cristo nos constrange" (2 Coríntios 5:14), ultrapassamos o zelo e a piedade judaicos, por amor, e devolvemos a Deus o dízimo que lhe pertence e a seguir contribuímos com ofertas generosas para o reino.

Cristo ampliou o alcance da lei mosaica. O Senhor valorizou e aprofundou o objetivo da lei, indo às raízes no coração. Observe

como o Senhor comentou a lei ao inaugurar a nova ética evangélica:

DIZ A LEI:

1. **"Não matarás"** (Êxodo 20:13).

CRISTO DIZ:

"Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás... **Eu, porém, vos digo** que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, estará sujeito a julgamento, e qualquer que disser a seu irmão: Raca, estará sujeito ao Sinédrio. Mas quem disser: Tolo! estará sujeito ao fogo do inferno" (Mateus 5:27s.).

DIZ A LEI:

2. **"Não adulterarás"** (Êxodo 20:14)

CRISTO DIZ:

"Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. **Eu, porém, vos digo:** qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já cometeu adultério com ela" (Mateus 5:27s.).

DIZ A LEI:

3. **"Olho por olho, dente por dente"** (Êxodo 21:34).

CRISTO DIZ:

"Ouvistes o que foi dito: Olho por olho e dente por dente. **Eu, porém, vos digo:** Não resistais ao homem. Se alguém te bater na

face direita, oferece-lhe também a outra" (Mateus 5:38s.).

DIZ A LEI:

4. **Odeio-os com ódio completo; tenho-os por inimigos"** (Salmo 139:22).

CRISTO DIZ:

"Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. **Eu, porém, vos digo:** Amai a vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem" (Mateus 5:43s.).

DIZ A LEI:

5. **"Vós me roubais... nos dízimos e nas ofertas... trazei todos os dízimos à casa do tesouro... e provai-me nisto..."** (Malaquias 3:8-10).

CRISTO DIZ:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam. Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração... Não podeis servir a Deus e às riquezas... Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir... Vosso Pai celestial bem sabe

que necessitais de todas elas. Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mateus 6:19-21, 24-25, 32-33). Pois vos digo que se a vossa justiça **não exceder a dos escribas e fariseus de modo nenhum entrareis no reino dos céus**" (Mateus 5:20). "...Qualquer de vós que não **renuncia a tudo quanto tem**, não pode ser meu discípulo" (Lucas 14:33). "Dai, e dar-se-vos-á. Boa medida, recalcada, sacudida e transbordante generosamente vos darão. Pois com a mesma medida com que medirdes vos medirão também" (Lucas 6:38).

### **Estamos sob a lei ou sob a graça?**

Quem está sob a lei tenta salvar-se pelas obras. Quem está sob a graça descansa na certeza de que o sangue de Cristo o salvou pela fé, mediante a misericórdia de Deus.

Estamos sob a graça, louvado seja Deus!

Todas as religiões ensinam essa falácia: a da salvação pelas obras. O cristianismo não é religião, é Cristo. Todas as religiões são o homem **tentando chegar a Deus**. O cristianismo é Cristo **levando o homem salvo a Deus**. Todas as religiões partem do diabo e conduzem ao diabo. O cristianismo parte de Deus e nos conduz a Deus. O resumo do ensino da carta de Paulo aos Gálatas é este: as obras da lei não salvam ninguém, só Cristo salva.

O judeu procurava obedecer à lei a fim de salvar-se. O cristão foi salvo por Cristo, e porque Cristo vive nele, acata o espírito da lei.

Se alguém disser que não entrega o dízimo ao Senhor porque o dízimo é da lei, por coerência poderia ter outros deuses, fazer e adorar imagens, tomar o nome do Senhor em vão, profanar o dia do Senhor, enfim, fazer tudo quanto a lei proíbe!

O judeu tentava obedecer à lei para agradar a Deus. O cristão, que faz? Nada. Nada podemos fazer para agradar a Deus. Somos falidos espiritualmente. Deus é quem se agradou de nós por misericórdia e nos salvou em Cristo.

O Antigo Testamento tinha uma promessa condicional: "Faze isso e viverás." No Novo Testamento há uma realidade gloriosa: "já não vivo, mas Cristo vive em mim... vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gálatas 2:20).

## Capítulo 11

# PRINCIPAIS OBJEÇÕES CONTRA O DÍZIMO

Crentes sinceros mas desconhecedores da doutrina evangélica do dízimo, têm levantado objeções. Fazem-no, todavia, sem apoio nas Escrituras, e até mesmo contra o ensino bíblico. As principais objeções são:

1. O dízimo é da lei. Não estamos debaixo da lei. Não estamos no Velho Testamento.

**Resposta:** Abraão praticou o dízimo 400 anos antes da lei. Jacó foi dizimista antes da lei.

2. O dízimo não é exigido no Novo Testamento.

**Resposta:** Em Mateus 23:23 Jesus declara que não devemos desprezar o essencial da lei, mas obedecer aos imperativos da misericór-

dia, fé e justiça, inclusive o dízimo. A igreja apostólica recebia dízimos (Hebreus 7:8). O judeu devia um décimo ao Senhor. O cristão deve a si próprio, cem por cento. Sua contribuição deve, pois, ser maior do que a do judeu.

3. Quando Cristo mencionou o preceito de Mateus 23:23 ainda não havia cumprido a lei. Esta se cumpriu na cruz. Além disso, essa exortação foi dirigida aos fariseus hipócritas, não aos crentes. Portanto, o Senhor não nos ordenou o dízimo.

**Resposta:** Se esta objeção for válida, por coerência atiraremos ao lixo todo o ensino do Senhor anterior à cruz, como o Sermão do Monte, a oração dominical, as parábolas. O evangelho de antes da cruz não é evangelho? Porventura o maior problema da igreja cristã não são os "fariseus hipócritas?"

4. O dízimo em Israel era necessário porque levitas e sacerdotes não receberam herança. Não podiam dedicar-se à indústria, comércio e agricultura. O trabalho deles se restringia ao culto, pelo que o dízimo era sua forma de sustento. Na igreja cristã não deve existir uma casta sacerdotal, pastoral, ou clerical.

**Resposta:** Deus chama ministros do evan-

gelho, missionários, doutores em teologia, em música, história da igreja, e muitos outros obreiros de tempo integral, para uma infinidade de ministérios. Há o ministério do ensino teológico, da evangelização, do pastorear, da administração de entidades paraeclesiais como asilos, orfanatos, casas de saúde, hospitais, escolas, editoras, e despesas com aluguéis, manutenção, água e luz, combustível, etc. O dízimo na igreja é mais importante do que em Israel.

5. Pastores, professores, missionários e outros obreiros cristãos deveriam ter um emprego secular, a fim de ganhar a vida, como os demais crentes, livrando a igreja da responsabilidade de sustentá-los. Paulo fabricava tendas, não?

**Resposta:** A experiência milenar da igreja é que o ministério eficiente é o de tempo integral. O obreiro precisa de todo o tempo disponível para estudar, preparar sermões, estudos, palestras, visitar o rebanho, presidir reuniões, atender a compromissos da denominação, informar-se pela mídia, separar tempo para si e para a família, repousar e orar. Excepcionalmente há lugar para o ministério de meio expediente, que não se deve confundir com o ministério "bico," de fim de semana, que oculta intenções inconfessáveis. Sim,

Paulo fabricava tendas para sobreviver. As igrejas não lhe enviavam o necessário sustento. E o apóstolo adquirira o "mau hábito" de almoçar todos os dias. Ele teria preferido dedicar-se ao ministério de tempo integral.

6. O crente é livre em Cristo. Se for muito rico, dará 30, 50 ou até 90 por cento para o Senhor, e nem assim sentiria que está agradando ao Senhor, se ainda lhe sobrasse muito dinheiro. Outro crente, tão pobre que não pode dar nem um centavo, porque já passa fome, está isento de contribuir. Cada um dá conforme sua prosperidade, ou não dá conforme sua miséria.

**Resposta:** Sob a lei de Moisés, as **ações** é que configuravam a guarda ou a quebra da lei. Sob a graça, as **intenções** do coração é que determinam a inocência ou a culpa, o grau de delinquência ou de piedade. O crente é liberto por Cristo para superar o judeu no amor. O evangelho de Cristo é social em sua essência; transforma o pecador, seja este miserável ou milionário, dando-lhe um novo coração, e novo sistema de valores. O miserável deixa de ser miserável, e o milionário se torna generoso.

7. Não posso dar o dízimo porque não sobra. Minhas despesas são sempre maiores

do que meu salário. Ganho uma miséria. Não tenho sorte, nada dá certo, e vivo num país do Terceiro Mundo.

**Resposta:** Ninguém dá o dízimo. Devolve ao Senhor o que é dele. Deus requer as primícias, não as sobras. Em não havendo entrega das primícias, Deus pode impedir que sobre. Crente enrolado em dívidas é crente sob a disciplina de Deus, que precisa fazer um pacto de fidelidade ao Senhor, pela fé. Nenhum cristão vive pela "sorte." Você provavelmente foi chamado para testemunhar de Cristo num país do Terceiro Mundo.

8. Não dou o dízimo, mas pelo menos dou uma oferta. Cada um dá quanto pode, segundo propôs no coração.

**Resposta:** Não se deve sonegar o dízimo do Senhor. Oferta só é oferta **depois** de entregue o dízimo. Ofertas **em lugar do dízimo** são abominação perante o Senhor. Ofertas cada um dá como quer. Dízimo o crente entrega como Deus determina.

9. Acho errado falar tanto em dinheiro na igreja. As coisas espirituais são mais importantes do que dinheiro. Pedir dinheiro na igreja escandaliza as visitas.

**Resposta:** De fato, na igreja não se deve falar demais em dinheiro. Em vez disso, deve-

se ensinar a doutrina da mordomia cristã de nosso corpo e espírito, de nosso tempo e talentos, o que inclui nossa obrigação quanto ao dízimo. Dinheiro é uma coisa, dízimo é outra. Dinheiro é "mamom," o deus do século, dízimo é retribuição de amor. Dinheiro pode ser a trilha de Judas, dízimo deve ser o caminho da graça.

10. Nem sempre a igreja administra bem os dízimos dos crentes. Às vezes se esbanja no patrimônio. Algumas igrejas gostam de luxo e ostentação, havendo tantas pessoas carentes. Prefiro ajudar as instituições de caridade.

**Resposta:** O crente tem a obrigação de filiar-se a uma igreja cuja vida deriva da Vida. A igreja de Cristo deve espelhar o próprio Cristo. Você não deve apoiar uma igreja que há muito tempo deixou de ser o Corpo de Cristo e virou clube. O dízimo é de Deus, para ser entregue na tesouraria da igreja, e não para entidades beneficentes.

## Capítulo 12

### DIZIMAR CONTRARIA A NATUREZA HUMANA CORRUPTA

Não é nada fácil separar um homem de seu dinheiro. Há cursos universitários que tentam ensinar essa técnica: "Marketing" e "Promoção de Vendas e Propaganda", por exemplo. O aluno de Administração de Empresas passa quatro anos estudando os melhores meios de administrar o dinheiro que está no bolso das pessoas, começando por arrancá-lo mediante sutil persuasão.

Como se tira o dinheiro das pessoas? É preciso dizer-lhes continuamente que precisam comprar coisas. Se você não usar o creme dental "X" vai perder prestígio, romantismo e os próprios dentes. Você não conseguirá viver nem um dia mais sem experimentar o novo detergente "Y". Nem sei o que será de

sua vida se você não sair correndo agora mesmo para aproveitar a liquidação da loja "Z".

Note como o sexo é usado para vender gravatas, cuecas, toalhas, viagens, aspiradores de pó, carros, sabonetes, produtos alimentícios, tudo! O fim da censura escancarou as portas da imaginação corrupta, de modo que a qualquer hora do dia ou da noite os lares são invadidos pelos dejetos do esgoto da televisão e de outros veículos.

O discípulo de Cristo precisa vigiar e orar para que Deus o livre de uma cultura pervertida, ambiciosa e egoísta, que procura induzi-lo a comprar e consumir cada vez mais. Apela-se ao conforto, ao "status," à saúde, à segurança, ao prazer. Não é difícil o cristão deixar-se iludir por apelos psicológicos que envolvem produtos que objetivam gratificar-lhe o ego. O cristão pode ser persuadido a trocar de geladeira, de fogão, de carro, de casa, de roupa, de tudo, desnecessariamente. É o consumismo iníquo.

O dízimo do Senhor, nossa contribuição para o reino divino, nossa tarefa prioritária, corre o risco de transformar-se em reluzentes carros, móveis suntuosos, passeios, roupas, brinquedos, bugigangas de todo tipo, que nos massageiam a vaidade mas que perecerão, por serem "coisas abaláveis," que não pertencem ao "reino que não pode ser abala-

do" (Hebreus 12:27s).

Visto que a mídia e as técnicas de propaganda exploram abusivamente a natureza (corrupta) do ser humano, para que haja consumismo desenfreado, é fácil concluir-se que a doutrina do dízimo é difícil de ser obedecida, porque se choca contra o egoísmo humano inato.

Eis um resumo das razões por que é difícil dizimar para o Senhor

### 1. Total depravação do ser humano.

Os reformadores tinham razão ao salientar a doutrina bíblica da total alienação do homem pelo pecado. O homem nasce separado de Deus. Nascemos mortos espiritualmente (Efésios 2:1-3). Total depravação não significa que todas as pessoas deveriam passar o resto de suas vidas numa penitenciária a pão e água, como perigosos delinquentes. Grande parte das pessoas recebeu bom treinamento no lar, na escola e na igreja, de modo que foram "socializadas," ou seja, aprenderam a conviver em paz umas com as outras. Mas a civilização não passa de um verniz que disfarça o egoísmo e a rebelião humana contra Deus.

Alguns corruptos enveredam pelo crime e, se não tiverem dinheiro, acabarão na cadeia. Outros, mais espertos, ingressam na

política. Encobertam amigos desonestos, protestam inocência, clamam contra a corrupção, perseguem duramente os adversários "ladrões", falam grosso e bonito, e vão engordando suas contas bancárias na Suíça.

O dízimo rechaça o espírito de Judas, revoga a "lei de Gérson," salienta a total dependência do cristão de um Deus de justiça.

## 2. Injustiças Sociais

Nosso país tem sido humilhado com o apelido de Belíndia, dez por cento Bélgica e noventa por cento Índia. Alguém afirmou que nossa população está dividida em três categorias sócio-econômicas: Temos uma classe privilegiada do tamanho do Canadá (26 milhões), uma classe empobrecida igual à população do México (87 milhões) e uma classe miserável, faminta, favelada, equivalente à população da Argentina (32 milhões). Um de cada cinco brasileiros não tem o que comer!

Cristo é a única esperança para este país devastado pelo pecado.

O diabo tem feito esforços tremendos para precipitar o Brasil no abismo. A perseguição religiosa marcou os primeiros 400 anos de nossa história de colônia e império. A inquisição do duque Dalba e de Torquemada

estendeu seu braço infame pelo oceano e atingiu esta terra, espoliando-a de bens no valor de nossa atual dívida externa. Muitos crentes foram martirizados pela pior forma de catolicismo romano, o ibérico. Não tivéssemos alguns homens de espírito liberal como os irmãos Andrada e o padre Feijó, não teríamos tido os primeiros pastores luteranos que para cá vieram, para cuidar de congregações de imigrantes alemães. Mas a implantação do evangelho no Brasil não vai muito além de 130 anos. Hoje os evangélicos somos talvez 10 ou 15 por cento da população brasileira, com a responsabilidade de ser o sal e a luz deste país.

Entre 1980 e 1990 sofremos uma inflação de trinta e sete mil por cento. Os ricos ficaram mais ricos e os pobres mais miseráveis. É assim que se abre a porta para governos ditatoriais como o de Hitler na Alemanha de 1930. É assim que se cria campo propício para idéias ateístas, marxistas, iníquas, como o apoio da igreja católica e o aplauso de muitos evangélicos ingênuos, sob a bandeira vermelha. Quem não descobriu ainda que a igreja católica é uma instituição política disfarçada de religião, e o comunismo é uma religião ateísta disfarçada de sistema político?

O Brasil está doente. A doença chama-se pecado, alienação de Deus. O maior país

católico do mundo é também o maior país satânico: o ocultismo, a bruxaria, as práticas da nova era prevalecem. Não há saúde pública, nem justiça, a educação perece e o povo não tem o que comer. O salário mínimo de setenta dólares mensais é ultraje ao trabalhador e homenagem à miséria.

Fica difícil falar em dízimo em tais circunstâncias. Graças a Deus o dízimo faz parte do sobrenatural, e os cristãos nascidos de novo vivem do sobrenatural, razão por que apesar da ameaça negra do desemprego, da recessão, da inflação monstruosa e da frouxidão moral do povo (de que nossos políticos são meros reflexos), tais crentes confiam em Deus e vivem pela fé - dizimando fielmente.

### 3. Desconhecimento da Palavra de Deus

O currículo de uma faculdade de teologia inclui 30 ou 40 matérias consideradas importantes. Estuda-se muito a respeito da Bíblia, sabe-se pouco a Bíblia. Cada denominação tem a sua doutrina querida, seu "ídolo" disfarçado, sua desculpa para separar-se dos demais irmãos menos ortodoxos. Todavia, estudam os acadêmicos de teologia a doutrina do dízimo para bem instruir seus futuros rebanhos? Não.

Grande parte dos crentes não está dizimando, e priva-se de grandes bênçãos de

Deus por desconhecer o dízimo. A obrigação dos pastores é providenciar a abertura "das janelas dos céus" de onde vem a abundância de bênçãos.

### 4. Bolso não-convertido ainda.

Costuma-se dizer que converter o coração é fácil, o difícil é converter o bolso. Será que quando a pessoa se batiza deve batizar também a carteira? Na verdade, nossas igrejas estão cheias de pessoas **convencidas, mas não convertidas**.

Gozamos de liberdade religiosa na maior parte do Brasil de hoje. Nos grandes centros ninguém arrisca o emprego, o prestígio, a vida, por tornar-se "crente," ou "protestante." Rareiam os casos de filhos banidos do seio da família por tornar-se crentes (ainda comuns no sertão).

Isso facilita o ingresso na igreja de pessoas que nunca se regeneraram, nunca nasceram de novo; são ateus práticos, no dizer do Pr. Caio Fábio, incrédulos disfarçados, ou fariseus, ou adeptos do humanismo pincelado de evangelho.

Sobre os tais, assim disse Jesus: "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:16). Um dos frutos amargos é a avareza. Por ele, a igreja que viva de esmolas. Mas a igreja de Cristo não é mendiga.

## Capítulo 13

# MILAGRES DISFARÇADOS

“O homem natural,” diz Paulo, “não compreende as coisas do Espírito de Deus, pois lhe parecem loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas, o que é espiritual discerne bem a tudo...” (1 Coríntios 2:14-15).

A conversão é um fenômeno sobrenatural pelo qual a pessoa alienada de Deus recebe a Jesus Cristo pela fé, e o Espírito Santo passa a habitá-la. O novo crente submete sua vida a Deus. Não dá um passo sem primeiro orar.

Os incrédulos em geral zombam da conversão. Chamam-na de “loucura.” E se o novo crente insiste em contribuir com o dízimo, embora enfrente circunstâncias financeiras cruciais, outra vez é taxado de “louco.”

- Você não tem dinheiro nem para comer, e vai dar dez por cento à igreja? Para o pastor? Você está louco!

Se o crente estabeleceu novo relacionamento de fé com o Deus todo-poderoso, que opera milagres como sempre operou, não vai desapontar-se. Nosso Deus não mente. Não desampara seus filhos. Ele enche a vida dos crentes de atos sobrenaturais, de bênçãos inexplicáveis.

O pára-quedista salta do avião na esperança de que seu pára-quedas se abra. É inútil tentar inverter o processo, querer que o pára-quedas se abra primeiro, para que ele salte depois. O crente enrolado em dívidas deve "saltar" primeiro, pela fé, e ver Deus agir em seguida. E Deus jamais o decepcionará.

Venho pregando sobre o dízimo há mais de vinte anos. Nunca, em meu ministério, encontrei alguém que me dissesse: "Eu me arrependi de tornar-me dizimista. Fui à falência por causa do dízimo. Antes a situação era ruim; quando comecei a dizimar, ela tornou-se péssima. O dízimo não funcionou para mim." Não. Jamais encontrei um crente sincero que desacreditasse o dízimo.

Tenho sido pastor de igrejas pobres, de periferias. Igrejas compostas de operários humildes que trabalham duramente para sustentar seus filhos. Quantas vezes não vaci-

lei antes de pregar-lhes sobre o dízimo! Ah! Senhor, pedir-lhes que tragam o dízimo! Para eles é sacrifício! Dizimar não vai significar que se privarão do caviar e da lagosta, que sacrificarão as férias na Europa. Não. Ao dizimar, terão de comer menos pão, andar mais a pé, pôr mais uma meia-sola no sapato. Deus! Devo realmente pedir-lhes que tragam o dízimo para o Senhor?

Louvado seja Deus, a fidelidade na vida, incluindo o dízimo, tem representado a diferença extraordinária entre a vitória e a derrota, a paz e a perturbação de espírito.

## Capítulo 4

### **"FAZEI PROVA DE MIM, DIZ O SENHOR"**

Vale a pena você fazer uma experiência, já que o próprio Deus é quem a propõe. Que você comece a dizimar pela fé, para ver os resultados.

O dinheiro é a alavanca mais poderosa do mundo sem Deus. Governos, exércitos, juízes, virtudes, consciências, tudo e todos sucumbem perante o dinheiro. Que o diga a CPI do Orçamento de 1993!

O crente pode vir a sofrer a influência deletéria do rei dinheiro, esse tirano impiedoso que domina os corações não transformados pela graça.

Neste final de século materialista, pragmático e sensual, da tecnologia avançada, da alienação do ser humano, do canibalismo desenfreado, Deus tende a tornar-se mito, fábula irrelevante, superstição grosseira.

Há trinta anos surgiu a teologia do "Deus morto". Tal teologia e seus criadores estão mortos e enterrados, graças a Deus! Sobreve, porém, o modernismo teológico que despe a Palavra de Deus de sua inerrância e transforma-a em livro de ficção religiosa. Muitos de nossos pastores são treinados em Cuba, para os quais Fidel é o maior profeta de nossos tempos.

Não há lugar para o dízimo no modernismo teológico, que sabe levantar problemas, mas não sabe resolvê-los, à semelhança do marxismo, que se propõe dividir equitativamente as fortunas e acaba distribuindo a miséria.

Quando sobrevém uma crise, seja de que natureza for, o crente de pequena fé estremece. Serei demitido? Adoecerei? Perderei tudo? Onde está Deus?...

A plenitude do Espírito Santo é uma experiência que deve renovar-se continuamente na vida cristã. Exige a renúncia do eu, a aceitação da vontade de Deus, e inclui a prática do dízimo.

O soberano Senhor dos céus e da terra nos ama. O dízimo é símbolo de nossa confiança nele. Entregar o dízimo significa reconhecer a soberania de Deus em nossa vida. Significa colocar nossa subsistência material e espiritual - condigna - nas mãos de Deus, pela fé.

## Capítulo 15

### CILADAS PARA O DIZIMISTA

Este livro ficaria incompleto se não abordássemos os perigos e tentações inerentes à prática do dízimo. Há muitas armadilhas à frente do dizimista.

O crente caminha na direção da perfeição em Cristo, livre da **culpa** e do **poder** do pecado, mas sujeito ainda à **presença** do pecado. Quais são os perigos do dízimo? Eilos:

1. Hipocrisia e legalismo
2. Vaidade e orgulho
3. Auto-retidão
4. Miopia espiritual
5. Hipocrisia e Legalismo

O dizimista poderá ser tentado a pecar e a ocultar seu comportamento censurável sob a capa do dízimo. Uma vida de pecado e

hipocrisia não se redime nem se justifica pelo dízimo.

O legalista não atenta para o espírito da Palavra de Deus, mas apega-se à letra. Almeja criar boa auto-imagem, parecer correto, zeloso, quando na verdade é um fariseu destituído de amor.

## 2. Orgulho e Vaidade

Caminham de mãos dadas. O dizimista vê ao seu redor inúmeros crentes que contribuem com migalhas para o reino de Deus. Ele é abençoado na relativa tranquilidade financeira, nas diferentes formas de prosperidade material e espiritual, nas vitórias, nos estudos e no emprego, em sua família, e isso o leva a achar que tem em si mesmo algo que falta aos outros. Ele se esquece de que "Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade" (Filipenses 2:13).

## 3. Auto-retidão

O dizimista corre o risco de julgar-se melhor que seus irmãos que ainda não descobriram essa bênção. A mão de Deus agiu poderosamente, ele viu verdadeiros milagres acontecerem em sua vida. Poderá julgar-se superdotado de talentos e dons especiais, que o distinguem dos demais crentes que não são tão obedientes e piedosos como ele. Lucas

18:11-12 contém uma advertência oportuna quanto a isso.

## 4. Cobiça

O dizimista é abençoado por Deus, e prospera material e espiritualmente. Que ninguém se engane, todavia, pensando ser possível negociar com Deus, celebrar uma espécie de contrato bilateral com o Senhor, com obrigações e privilégios mútuos. O dízimo não é uma sociedade financeira entre Deus e os homens, para fins lucrativos. O crente é instrumento eficaz nas mãos de Deus desde que exerça a mordomia da vida.

## 5. Miopia espiritual

Muitas igrejas sofrem prementes necessidades financeiras. Suas instalações são inadequadas, os pastores mal remunerados, a casa pastoral acanhada e o zelador mora num "buraco" nos fundos do quintal da igreja. Escasseiam os recursos para evangelização e expansão. E Lázaro passa fome, doente e desamparado.

A contribuição sistemática e fiel dos crentes sob a forma de dízimos e ofertas generosas resolveria a maior parte desses problemas.

No entanto, a miopia espiritual, a ingênua presunção de que o dízimo é panacéia universal, a solução miraculosa de **todos** os

problemas da igreja, é mal que costuma atacar alguns crentes.

Compreendamos humildemente que o dízimo não substitui, apenas assinala a mordomia da vida cristã em todas as suas diferentes facetas.

Tais tentações, ou ciladas, quase sempre vêm combinadas. "Vigiai e orai" é recomendação oportuna do Senhor (Mateus 26:41).

É imprescindível que estejamos no centro da vontade de Deus.

## Capítulo 16

# DÍZIMO E SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Faz quase dois mil anos que a igreja aguarda a volta de Cristo. Ele está prestes a voltar, mas ainda há quase três bilhões de pessoas que não puderam decidir entre recebê-lo e rejeitá-lo, pois não o conhecem.

O missionário Bob Hoskins, presidente de **Life Publishers International**, a que pertence a Editora Vida do Brasil, escreveu um livro-denúncia, texto magnífico a respeito da segunda vinda do Senhor: **TAREFA INACABADA**. O autor explica que Jesus ainda não veio porque os crentes não estão empenhados em levar o evangelho aos povos que estão na total ignorância sobre quem é Jesus.

Existe porventura um meio melhor do que o dízimo para financiar campanhas

evangelísticas em todas as áreas do mundo aonde o evangelho ainda não chegou? Se você não pode ir pessoalmente, pode financiar missionários. Não é possível ler o livro de Bob Hoskins de olhos enxutos, sem sentir agulhadas na consciência, sem que nos ajoelhemos e clamemos pela misericórdia de Deus, para que nos perdoe e nos dê capacidade financeira para ofertar generosamente, de modo que milhares e milhares de novos missionários possam ser enviados.

Você costuma orar como o Senhor nos ensinou? Você ora: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade"? Como é que você pede que o reino venha, se não contribui nem com um dízimo, pelo menos, para a obra de Deus?

Diz Hoskins em seu livro apaixonante que só em 1988 cerca de 320.000 crentes, no mundo todo, foram martirizados por causa de sua fé. Deram a própria vida pelo Cristo a quem serviam. Você está aí acomodadinho em sua poltrona favorita, tranquilo, enquanto milhares de cristãos sofrem nas prisões de Cuba, da China e das nações satélites da desmoronada URSS. O derramamento de sangue dos cristãos em nossa época atinge proporções nunca vistas antes, nem nos dias de Nero, nem nos da "Santa Inquisição." Faça algo pela expansão do evangelho de Cristo: dê seu testemunho e seu dízimo.

## Capítulo 17

### AOs PASTORES, COM AMOR

No capítulo 9 de 1 Coríntios Paulo descreve o direito de o obreiro viver de seu próprio trabalho ministerial: "Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não toma do leite do rebanho?" (v.7) "Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo servem ao altar, participam do altar? Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho" (vv. 13-14). "E que, evangelizando, proponha de graça o evangelho, para usar do direito que ele me confere" (v. 18).

O empregado incompetente ou desonesto é o mais caro. A igreja descobrirá um dia que é melhor pagar um salário condigno ao

pastor competente, vocacionado por Deus, do que um salário "pechincha" a um mercenário desonesto ou a um pastor incapaz.

Quantos sermões específicos sobre o dízimo você prega por ano? Certo pastor singularmente sábio (e abençoado) reservou o mês de junho, todos os domingos - durante 35 anos - para pregar sobre o dízimo. Há pastores que nunca pregam sobre o dízimo, por constrangimento.

- A igreja vai pensar que estou tentando cavar um salário melhor.

- A igreja é pobre, não tenho coragem de tirar o dízimo dos coitados.

- A igreja deveria ter um empreendimento comercial que originasse rendimentos, para custear o programa eclesiástico. Um prédio que rendesse aluguéis, um estacionamento de carros, uma escola bem freqüentada, algo assim, que dê dinheiro. Se a igreja é pobre, não adianta!...

Há pastores alertas contra todos os perigos que ameaçam a igreja. Sabem desmascarar as testemunhas de Jeová, os mórmons, os espíritas, os herejes de todo tipo. Condenam a pornografia da televisão. Reprovam o nudismo de praias e piscinas, a indecência no vestuário, o vício do cigarro, do álcool, das drogas, a permissividade sexual, o mundanismo, enfim, têm palavras enérgicas,

firmes e alicerçadas na Bíblia para doutrinar a igreja. Todavia, silenciam quanto à insensibilidade ou ignorância dos crentes quanto ao dízimo. Não divulgam o método estipulado por Deus para nossa contribuição financeira.

Certos pastores, tímidos no ensino do dízimo, reticentes quanto à pregação dessa doutrina abençoada, por escrúpulos infundados, apelam para programas alternativos: campanhas para angariar fundos entre incrédulos, bazares, rifas, sorteios, churrascadas, "coletas de gratidão," tudo, menos a exposição simples, franca e sistemática do dízimo bíblico.

A nossos irmãos pastores, algumas recomendações específicas:

1. Se você foi chamado por Deus para ser pastor, a responsabilidade primordial de seu sustento condigno é de Deus, e só secundariamente da igreja, ou da tesouraria do presbitério, sínodo, ou denominação. Mas você tem a obrigação de ensinar a igreja a praticar o dízimo.

2. Viva pela fé. Foi para isso que você foi chamado. Não murmure, não estenda a mão à iniquidade, não desanime. A igreja é de Deus. O Senhor cuida de seu povo, principalmente de seus servos pastores.

3. Viva na plenitude do Espírito Santo, não na carne. Fuja da aparência do mal. Não

racionalize o pecado. Esteja sempre no centro da vontade de Deus.

4. De cada dez sermões e estudos bíblicos, um há de ser sobre o dízimo. Seja exemplo de liberalidade e generosidade em sua própria contribuição.

5. **Antes** de admitir ao rol de membros os novos candidatos à profissão de fé e batismo, veja se estão bem conscientes das obrigações e privilégios do dízimo do Senhor. De modo algum recuse receber os que vacilarem quanto ao dízimo. Mas esclareça a doutrina ao máximo. Se se revelarem relapsos na mordomia de seus bens, prestarão contas a Deus. Não seja você o relapso, ocultando dos crentes uma doutrina de máxima importância.

6. Obedeça ao preceito de Mateus 6:33: "Buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Funciona!

7. Seja enérgico com os oficiais da igreja que sonegam o dízimo. Administram dízimos alheios, mas eles próprios o retêm! Talvez não tenham percebido a incoerência. O oficial da igreja deve passar a dizimar de imediato, ou renunciar a seu cargo.

## CONCLUSÃO

1. A doutrina do dízimo teria surgido no Éden, quando Deus reservou para si apenas uma árvore (dentre tantas), cujos frutos estavam vedados a Adão e Eva.

2. Abraão e seu neto Jacó já praticavam o dízimo centenas de anos antes da promulgação da lei. O dízimo faria parte da lei moral gravada no coração dos seres humanos.

3. Em nenhum texto do Novo Testamento se lê que o dízimo foi revogado. Ao contrário, passagens como Mateus 23:23 e Hebreus 7:8 estipulam o dízimo como doutrina cristã.

4. Na verdade, no Novo Testamento, o crente pertence totalmente a Deus. Ele dá o dízimo, mas não faz o que bem entende dos 90 por cento que retém. Tudo é de Deus. O crente é escravo de Cristo. O escravo não tem bens, tem Senhor. Várias pessoas foram motivadas a dar **tudo**, não apenas 10 por cento,

como ilustração da soberania de Deus sobre a vida do crente.

5. O crente deve superar o judeu na justiça e no zelo. Se você não concorda com o dízimo, ótimo! De fato é pouco. Dê dois ou três dízimos ao Senhor. Como Deus não gosta de ficar devendo ao homem, ele lhe devolverá tudo com juros e correção monetária.

6. Não existem sonegadores de dízimos felizes. Tampouco existem crentes em pecado (qualquer pecado) felizes.

7. No fundo, somos todos dizimistas. Alguns dizimam piedosamente ao Senhor. Outros preferem dever a Deus e pagar ao diabo. Já notou isso?

Olhe ao seu redor. O governo perde milhares de toneladas de grãos e de carne mal adquiridos e mal estocados, segundo denúncias da imprensa. Ratos e insetos devoram colheitas. Intempéries destroem alimentos. Igrejas e crentes vivem em penúria.

Clame por misericórdia!



# DÍZIMO & BÊNÇÃOS

UM CONVITE PARA VOCÊ PÔR DEUS À PROVA

Há crentes com um buraco no bolso por onde foge o dinheiro, e outro no coração, por onde escoa a vida espiritual e a alegria de viver.

A situação é crônica: ontem foi a despesa com a farmácia, hoje é o reparo inadiável da casa, amanhã será o conserto do carro, o encontro com o "trombadinha", o investimento desastroso.

Por que há tantos irmãos nossos sempre envolvidos em dificuldades financeiras e outros problemas terríveis?

Alicerçado na Bíblia e na experiência de muitos dizimistas, o autor deste livro responde amplamente a esta pergunta, e trata também de temas como:

- \* Principais Objeções Contra o Dízimo.
- \* Dízimo e Segunda Vinda de Cristo.
- \* Dizimar Contraria a Natureza Humana Corrupta.
- \* Ciladas para o Dizimista.
- \* Somente Devolvemos o Que Veio das Mãos de Deus.